

Avaliação do processo educativo na graduação de enfermagem

Evaluation of the educational process in nursing undergraduate courses

Evaluación del proceso educativo en el pregrado de enfermería

Sonia Acioli^I; Luíza Mara Correia^{II}; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza^{III};
Adriana Lenho Figueiredo Pereira^{IV}; Patrícia Ferraccioli^V; Vanessa de Almeida Ferreira^{VI}

RESUMO: Pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, realizada para avaliação do processo educativo da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ). Para tanto, objetivou-se analisar a opinião dos discentes do Curso de Graduação da ENF/UERJ sobre o processo educativo, por meio da avaliação do processo pedagógico, e dos professores/facilitadores de aprendizagem. Os sujeitos do estudo corresponderam a 225 discentes, regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem. Como instrumento de coleta foi aplicado um questionário fechado em escala sociométrica, entre os meses de setembro e outubro de 2010. Como resultado pôde-se observar que o processo pedagógico obteve frequência modal entre muitas vezes e quase sempre, o que denota um resultado positivo na avaliação dos conteúdos. Inferiu-se que a diversidade de opiniões revelou fortalezas e fragilidades no processo pedagógico, com predominância dos aspectos positivos.

Palavras-Chave: Enfermagem; educação em enfermagem; avaliação; currículo.

ABSTRACT: Descriptive research with quantitative approach conducted for the evaluation of the educational process of the School of Nursing at the State University of Rio de Janeiro (ENF / UERJ). To do so, we aimed at analyzing ENF/UERJ undergraduate nursing students' opinion on the educational process by means of the evaluation of the educational process and of professors / learning facilitators. The study subjects consisted of 225 undergraduate students enrolled in the nursing school. Collection tool was a closed questionnaire on sociometric scale, from September to October, 2010. Results showed that the pedagogical process obtained modal frequency between often and almost always, which points to a positive result under course contents. It was inferred that the diversity of opinions reveals strengths and weaknesses in the pedagogical process, with prevailing positive aspects.

Keywords: Nursing; nursing education; evaluation; curriculum.

RESUMEN: Investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, a fin de evaluar el proceso educativo de la Facultad de Enfermería de la Universidad del Estado de Río de Janeiro (ENF / UERJ) - Brasil. Con este fin, el objetivo fue analizar la opinión de los estudiantes de la Facultad de Enfermería sobre el proceso pedagógico, a través de la evaluación del proceso educativo, y de los profesores/facilitadores de aprendizaje. Los sujetos de estudio correspondieron a 225 estudiantes matriculados en la Escuela de Enfermería. Como instrumento, fue aplicado un cuestionario cerrado de escala sociométrica, con recolección entre los meses de septiembre y octubre de 2010. Como resultado se encontró que el proceso pedagógico obtuvo frecuencia modal entre a menudo y casi siempre, lo que indica un resultado positivo en la evaluación de los contenidos. Se infiere que la diversidad de opiniones reveló fortalezas y debilidades en el proceso pedagógico, con predominio de los aspectos positivos.

Palabras Clave: Enfermería, educación en enfermería; evaluación; currículo.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) exprime a articulação entre as competências técnica e política incorporando

características concernentes à formação profissional do enfermeiro, das quais se pode citar a marca das políticas de saúde, os preceitos e o arcabouço jurídico do Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

^IDoutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: soacioli@gmail.com.

^{II}Enfermeira Obstétrica. Mestre e Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: luimara.uerj@gmail.com.

^{III}Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: norval_souza@yahoo.com.br.

^{IV}Enfermeira Obstétrica. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: adrianelenho.uerj@gmail.com.

^VEnfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: ferraccioliip@gmail.com.

^{VI}Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: nessa_aferreira@hotmail.com.

Desde 1992 a ENF/UERJ vivencia um rico processo de discussão em relação às propostas constitutivas de seu Processo Pedagógico. Assim, a partir de 1996, a ENF/UERJ implementou uma mudança curricular, e vem desenvolvendo processos internos de monitoramento e avaliação com o propósito de construir um currículo dinâmico e adequado às diretrizes curriculares para a área da saúde, especificamente às de enfermagem².

O perfil da ENF/UERJ visa reforçar as diretrizes curriculares e manter o compromisso da formação de enfermeiros cidadãos com um perfil profissional comprometido com a vida, a partir de princípios éticos, nas dimensões técnica e política, respeitando o direito de todos à liberdade, à dignidade, e promovendo a tolerância no trato com as diferenças. Exercer a democracia na conquista de direitos e exercício de deveres, participando como cidadão para a sobrevivência do planeta³.

O Curso de Graduação em Enfermagem é dividido em nove períodos semestrais, com duração plena de quatro anos e meio e carga horária total de 5.850 horas. O currículo integra as diferentes subáreas de ensino por meio da Teoria Crítica da Educação. A proposta curricular da ENF/UERJ fundamenta-se na relação dialógico-dialética entre educador e educando, na construção de cidadãos ativos, participantes e solidários nos diferentes contextos sociais. A proposta pedagógica tem por compromisso a construção coletiva e libertadora, a fim de instigar e desafiar a busca por uma formação dialógica de um conhecimento autêntico e transformador da realidade, a partir da cidadania e consciência de todos, tanto discentes como docentes⁴.

Compreendendo-se o perfil da ENF/UERJ, impõe-se a necessidade de avaliação contínua do processo educativo e dos facilitadores desse processo. A educação em enfermagem, considerando-se exclusivamente a formação profissional, é um objeto extremamente complexo e que, portanto, precisa ser abordado de diferentes perspectivas³.

Este trabalho apresenta um recorte dos resultados da Pesquisa de Avaliação: análise da qualidade do curso de graduação realizada em 2010, com apoio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Apresenta o seguinte objetivo: analisar a opinião dos discentes do curso de graduação da ENF/UERJ sobre o processo educativo, por meio da avaliação do processo pedagógico vigente e dos professores/facilitadores de aprendizagem.

A avaliação de programas e atividades no campo da saúde se impõe como uma necessidade crescente na perspectiva de contribuir para o aprendizado, a ação efetiva e a transformação das práticas de saúde, além de subsidiar a formulação de políticas públicas. A implementação de políticas e programas educativos

depende de processos e metodologias de avaliação bem estruturados, seja para demonstrar a efetividade dos procedimentos, seja para conhecer adequadamente os resultados das ações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de PPP incorporado pelos atores que o constroem perpassa o pensamento coletivo sobre “o que se quer, porque se quer e em favor de quem se quer a educação”^{5,5} por meio de uma instituição democrática com competência para formar cidadãos trabalhadores, críticos e criativos para a sociedade. Para atender ao compromisso de formar profissionais enfermeiros cidadãos e romper com as amarras da prática pedagógica tradicional, que reflete alunos reprodutores do conhecimento, observacionais e acrílicos, a ENF/UERJ implementou em 1996 um PPP inovador⁶.

A missão da ENF/UERJ explicitada por seu PPP⁵ compreende: o compromisso com a formação de enfermeiros cidadãos, conhecedores dos problemas do seu estado, em níveis de graduação e pós-graduação, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, para atender as necessidades de saúde da sociedade cuja responsabilidade ultrapassa os níveis puramente técnicos, exigindo de si, adoção de posições em relação ao mundo e à vida.

Nessa perspectiva, a ideia de projeto perpassa a intencionalidade, a participação e a busca por uma direção construída coletivamente. Esta direção assume o compromisso pedagógico de construção coletiva e o compromisso político por estar articulado aos interesses coletivos da população na formação de cidadãos para a sociedade⁷.

Ao elaborar o PPP, mediante a sistematização das ideias e do contexto político, social, educacional e de saúde, no qual está inserida⁵, a ENF/UERJ busca romper com a prática pedagógica tradicional, na qual o aluno é considerado um reprodutor de costumes, acrílico e com poucas possibilidades de promover mudanças significativas em seu contexto².

A mudança no PPP e a busca por romper a prática pedagógica tradicional motivaram a escolha por um processo pedagógico onde o ensinar e o aprender superam a visão fragmentada do homem e possibilitam melhores respostas aos desafios impostos pelas práticas em saúde. Nesse referencial, a educação é vista em uma perspectiva de construção de sujeitos ativos, num sentido social e solidário e não individualista e competitivo. Esta proposta fundamenta-se na relação dialógico-dialética entre educador e educando, em que ambos aprendem juntos⁷.

Assim, esta opção é baseada na Metodologia Problematicadora de Paulo Freire, na busca pela concretização de uma educação crítica, dialética e dialógica – que tem o aluno como sujeito da

aprendizagem, reconhecendo suas características e sua história de vida em seu contexto sócioeconômico-cultural^{2,653}.

O compromisso com a avaliação do Curso de Graduação da ENF/UERJ é uma atividade contínua tanto por parte de discentes, quanto de docentes, acompanhadas por um coletivo que se denomina Comissão Permanente de Acompanhamento Curricular. As avaliações são desenvolvidas de modo processual através de seminários e oficinas de avaliação qualitativa do processo pedagógico.

A avaliação apresenta-se como uma necessidade de reflexão sobre o processo de ensinar, reconstruindo e tornando realidade o currículo proposto juntamente com as bases filosóficas que o sustenta. Ainda que haja uma Comissão Permanente de Acompanhamento Curricular, existe a clareza da necessidade de aprofundar a reflexão sobre avaliação em suas múltiplas dimensões⁸, por meio da análise de todos os elementos que interferem no processo ensino-aprendizagem, ou seja, questões de ordem administrativa, relativas à infraestrutura, a organização do processo de trabalho, entre outras.

METODOLOGIA

Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. O traçado metodológico baseou-se no protocolo para Avaliação de Cursos de Saúde Pública, desenvolvido pela Organização Pan Americana de Saúde⁹. Os participantes do estudo corresponderam a 225 discentes regularmente matriculados no Curso de Graduação em Enfermagem da ENF/UERJ, distribuídos entre o 2º e 9º período, respectivamente: 2º (33 alunos), 3º (23 alunos), 4º (31 alunos), 5º (23 alunos), 6º (33 alunos), 7º (26 alunos), 8º (24 alunos) e 9º (32 alunos). A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2010.

O instrumento de coleta de dados corresponde a um questionário fechado em escala sociométrica, aplicado em duas seções de entrevistas coletivas. Os questionários sociométricos constituem uma opção frequente, pois permitem observar um grande número de sujeitos em pouco tempo. Uma vez que garante o sigilo dos dados e o preenchimento desse tipo de questionário se faz individualmente, pode permitir a expressão sincera dos sujeitos¹⁰.

Os instrumentos para coleta de dados foram validados pela Direção do Curso de Enfermagem, pelos alunos representados pelo Diretório Acadêmico, pelos professores representados pela Comissão Permanente de Acompanhamento Curricular. O processo de validação foi um teste piloto dos instrumentos de pesquisa. Os estudantes responderam integralmente ao questionário e foram solicitados a destacar as questões que mereciam revisão. Além do conteúdo das questões,

os alunos também realizaram algumas sugestões de alteração do formato. O instrumento foi considerado, após a validação, adequado para avaliação do curso. Cabe destacar, que todos os alunos envolvidos na pesquisa aceitaram participar e o preenchimento do questionário foi considerado pelos alunos um processo formativo, no qual foi estimulada a reflexão sobre o processo vivenciado no curso de graduação.

Este recorte da pesquisa apropriou-se de elementos da primeira parte do questionário referentes à avaliação do curso de graduação; subitens 5 (processo pedagógico) e 8 (professores/facilitadores de aprendizagem). O questionário sugeriu seis níveis de respostas, segundo uma escala sociométrica: um corresponde a nunca, dois a quase nunca, três a algumas vezes, quatro a muitas vezes, cinco a quase sempre e seis a sempre. Para o tratamento e a análise dos dados, foram obedecidos os procedimentos sequenciais de codificação, tabulação, organização e tratamento estatístico, para que os resultados revelassem as medidas de tendência central, a frequência absoluta e o percentual. A avaliação das respostas de cada subdimensão em relação a sua respectiva dimensão foi trabalhada segundo a distribuição percentual das frequências observadas na amostra.

A descrição dos dados enfatizou as frequências relativas modais, por entender que elas representam um valor típico, ou seja, a maior quantidade de valores concentrados em um determinado ponto para um conjunto de dados aproximadamente simétrico. Os resultados foram expressos em tabelas apoiados pelos processadores de dados do tipo *Word e Excel for Windows*.

A referida pesquisa, realizada em 2010, cumpriu as exigências da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde¹¹ atestadas pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob protocolo de nº 2770/2010. Foi obtida a anuência e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como primeira etapa interpretativa dos dados, após o tratamento das respostas em escala sociométrica, a análise do perfil dos discentes consolidou que a maioria dos estudantes da ENF/UERJ pertence ao sexo feminino, resultado que reafirma a trajetória histórica da profissão. Vale refletir que algumas ocupações e profissões têm sido associadas à categoria cuidado, sendo que as mais tradicionalmente conhecidas são as profissões da área da saúde. A enfermagem destaca-se entre essas profissões, pois o cuidado é considerado a sua essência¹². O elemento ou categoria cuidado tem sido apropriado pela enfermagem como algo que

garante a identidade da profissão e assume aspecto estrutural no processo de trabalho da mesma¹³. Ao se ampliar essa visão de cuidar vinculada a valores e à manutenção da vida, revelando, ademais, a necessidade de considerar e participar da construção de projetos humanos, pode-se afirmar que,

para cuidar há que se sustentar, ao longo do tempo, uma certa relação entre a matéria e o espírito, o corpo e a mente, moldados a partir de uma forma de vida que quer se opor à dissolução, que quer garantir e fazer valer sua presença no mundo^{14:16}.

A continuidade da vida, intimamente associada ao desvelo materno, reforça a relação com o gênero feminino. À mulher era atribuída a responsabilidade de dar à luz, manter a vida e postergar a morte. Portanto, percebe-se a importância da influência do cuidar feminino na trajetória da humanidade e sobre a organização de determinadas profissões, principalmente a enfermagem.

Após essa breve reflexão, o resultado desta pesquisa demonstrou que a maioria dos discentes da ENF/UERJ é jovem, entre 18 e 28 anos, e do sexo feminino. Cabe reafirmar esse resultado, por meio da média obtida dos percentuais relativos encontrados para os discentes do sexo masculino, participantes do 2º ao 9º ano, equivalente a 27 (12,62%). Portanto, fica clara a frequência de participação majoritariamente feminina. Vale ressaltar, que o cuidar diz respeito a homens e mulheres, porém a divisão do trabalho levou a uma construção social, na qual as tarefas que envolvem sensibilidade, carinho, afetuosidade são consideradas femininas.

Como exemplo, é mostrado parte do questionário sobre o processo pedagógico (subitem 5), nos itens: coerência entre os conteúdos da área de ciências biológicas e as necessidades e os problemas

vivenciados na prática; alcance de objetivos do curso de graduação propiciados pelos conteúdos ofertados; construção de estratégias de enfrentamento de problemas e necessidades da sociedade possibilitados pelos conteúdos, conforme o gabarito apresentado na Figura 1. As respostas obtiveram frequência modal entre as opiniões muitas vezes e quase sempre, o que denota um resultado positivo na avaliação dos conteúdos.

A opinião dos discentes quanto à coerência dos conteúdos da área de ciências biológicas ministrados apresentou os valores 9(27,27%) e 10(41,66%) entre os alunos do 6º ao 8º períodos, para a resposta muitas vezes, e, os valores 14(42,42%) e 12(52,17%) para as respostas quase sempre entre os alunos dos dois primeiros períodos avaliados. A predominância da resposta muitas vezes encontra-se entre os alunos do 6º ao 9º período com uma variação de 9(27,27%) e 15(46,88%), respectivamente. Resultados que revelam uma linearidade positiva de opiniões discentes em todos os períodos.

Essa análise evidenciou variações de frequência modal relativa entre as opiniões muitas vezes, quase sempre e sempre, relacionadas à coerência dos conteúdos teórico-práticos ministrados, como estratégias para o enfrentamento de problemas e o alcance dos objetivos. Não foram identificadas respostas nunca e não sabe para o referido assunto. Sugere-se, a partir do resultado apresentado, aos discentes - a atualização contínua em educação crítica e transformadora e aos docentes - a reflexão voltada para integração, para que possam efetivamente contribuir para a integração curricular⁴.

Os estudantes opinaram sobre o alcance dos objetivos do curso, mediante os conteúdos ofertados no processo pedagógico. A maioria dos alunos considerou aspectos positivos ao analisar este item.

		5. PROCESSO PEDAGÓGICO						
		Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre	Não sabe
33	Na sua opinião, os conteúdos da área de ciências biológicas foram coerentes com as necessidades e os problemas vivenciados na prática?	1	2	3	4	5	6	-
34	Na sua opinião, os conteúdos ofertados propiciam o alcance dos objetivos do curso de graduação?	1	2	3	4	5	6	-
35	Na sua opinião, os conteúdos possibilitam a construção de estratégias de enfrentamento dos problemas e necessidades da sociedade?	1	2	3	4	5	6	-

FIGURA 1: Parte do questionário aplicado (gabarito) para avaliação do Curso de Graduação da ENF/UERJ. Subitens 5 - Processo Pedagógico. Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

O valor relativo modal foi de 12(52,17%) para a resposta quase sempre entre os alunos do 3º período, entretanto, esta mesma opinião apresentou uma queda de 9% em relação aos alunos do 9º período. Parece que à medida que os alunos se tornam mais ativos na faculdade, ficam mais exigentes na busca do alcance dos objetivos do curso. Nenhum aluno revelou não saber sobre o assunto questionado. Vale ressaltar que a frequência modal de 12(36,36%) das respostas obtidas pelos alunos do 2º período, refere-se à opção sempre, conforme mostra a Tabela 1.

Quanto à possibilidade dos conteúdos na construção de estratégias de enfrentamento dos problemas e necessidades da sociedade, o resultado foi afirmativo, principalmente para os alunos dos primeiros períodos, que apresentaram 15(45,45%) e 10(43,46%) de frequência modal para a resposta sempre no 2º e no 3º períodos, respectivamente. Nos demais períodos as opiniões apresentaram variações entre as respostas muitas vezes e quase sempre. Vale evidenciar que não foram identificadas opiniões nunca e não sabe.

A avaliação dos professores como facilitadores de aprendizagem (subitem 8), quanto aos métodos pedagógicos e ao ambiente, perpassou pelos seguintes direcionamentos gerais: domínio dos professores sobre os conteúdos do curso; aplicação dos métodos pedagógicos; utilização adequada de recursos pedagógicos. Os maiores valores aparecem nos itens muitas vezes e quase sempre; para o domínio do conteúdo pelo professor - 16(69,57%) quase sempre (no 3º período), aplicação dos métodos pedagógicos - 14(53,84%) muitas vezes (no 7º período) e utilização adequada de recursos pedagógicos - 10(41,57%) quase sempre (no 8º período).

A avaliação dos professores como facilitadores de aprendizagem, quanto à interação discente-docente durante o processo educativo, apresentou questões, tais como: os professores são acessíveis aos questionamentos dos alunos? Favorecem o diálogo e a interatividade? Valorizam os conhecimentos trazidos

pelos alunos? Essa avaliação conferiu uma abrangência variada de resultados. Diante destas colocações, considera-se a docência como uma atividade complexa, isto é, cheia de incertezas, ambiguidades, movimentos de idas e vindas, que lança mão da experiência das pessoas (docentes, estudantes) envolvidas no processo ensino-aprendizagem¹⁵.

É necessário um corpo docente que seja capaz de transcender a postura pedagógica tradicional arraigada, aperfeiçoando e incentivando novas formas de ensinar e aprender, transformando assim a realidade social.^{16:212}

A resposta sobre a acessibilidade do professor aos questionamentos dos alunos: 2º e 3º períodos apresentaram frequência modal relativa de 13(39,39%) e 10(43,48%) para o item sempre; 4º, 6º e 9º períodos com valores entre 11(35,48%), 11(33,33%) e 12(37,50%), respectivamente, para as respostas quase sempre; 12(50%) para o item muitas vezes no 8º período e entre 6(26,09%) e 13(39,39%) no item algumas vezes para os 5º e 6º períodos, respectivamente. Essa divergência de resultados, em relação aos períodos, também atingiu as demais perguntas, no entanto, com respostas majoritariamente positivas. Pode-se salientar que não houve resultados para o item nunca e que a maior frequência de aparição computada no item quase nunca se refere a 5(21,74%) respostas no 3º período, apresentando uma variabilidade de resultados entre 1(3,03%) e 5(21,74%) em menos da metade dos períodos. O que representa uma boa acessibilidade, segundo os alunos, aos facilitadores de aprendizagem, conforme mostra a Tabela 2.

Os alunos questionados acreditam que os professores favorecem o diálogo e a interatividade: algumas vezes - 14(42,42%) (no 6º período); muitas vezes - 8(34,78%) a 12(37,50%), nos 5º, 7º e 9º períodos; quase sempre - 7(30,44%) e 12(38,71%), no 3º e no 4º períodos; e sempre - 10(30,30%) a 9(39,13%), no 2º, 3º e 8º períodos. Pôde-se verificar que os valores modais relativos apresentaram-se abaixo de 43% em todos os períodos. Não houve respostas nunca e não sabe.

TABELA 1: Distribuição das respostas dos alunos da ENF/UERJ ao questionamento 34, subitem 5: Na sua opinião, os conteúdos ofertados propiciam o alcance dos objetivos do curso de graduação? Rio de Janeiro, Brasil, 2010. (N=225)

PERÍODO ESCALA	QUANTITATIVO DE ALUNOS POR PERÍODO ACADÊMICO															
	2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Nunca	-	-	1	4,35	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quase Nunca	-	-	-	-	-	-	2	8,70	4	12,12	1	3,85	1	4,17	-	-
Algumas Vezes	1	3,03	1	4,35	6	19,35	5	21,74	3	9,09	6	23,08	5	20,83	8	25,00
Muitas Vezes	10	30,30	1	4,35	10	32,26	7	30,43	15	45,45	8	30,77	6	25,00	10	31,25
Quase Sempre	10	30,30	12	52,17	12	38,71	4	17,39	7	21,21	9	34,62	8	33,33	13	40,63
Sempre	12	36,36	8	34,78	3	9,68	5	21,74	4	12,12	2	7,69	4	16,67	1	3,13
Não Sabe	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	33	100	23	100	31	100	23	100	33	100	26	100	24	100	32	100

TABELA 2: Distribuição das respostas dos alunos da ENF/UERJ: questionamento 51, subitem 8: Em sua opinião, os professores/ facilitadores são acessíveis aos questionamentos dos alunos? Rio de Janeiro, Brasil, 2010. (N=225)

QUANTITATIVO DE ALUNOS POR PERÍODO ACADÊMICO																
PERÍODO ESCALA	2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Nunca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Quase Nunca	2	6,06	5	21,74	-	-	-	-	1	3,03	2	7,69	-	-	-	-
Algumas Vezes	2	6,06	1	4,35	9	29,03	6	26,09	13	39,39	6	23,08	1	4,17	4	12,50
Muitas Vezes	4	12,12	1	4,35	4	12,90	5	21,74	6	18,18	5	19,23	12	50,00	8	25,00
Quase Sempre	11	33,33	6	26,09	11	35,48	5	21,74	11	33,33	8	30,77	7	29,17	12	37,50
Sempre	13	39,39	10	43,48	7	22,58	7	30,43	2	6,06	5	19,23	4	16,67	8	25,00
Não Sabe	1	3,03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	33	100	23	100	31	100	23	100	33	100	26	100	24	100	32	100

Quanto à qualificação dos professores na área pedagógica e em qualidade de ensino, os alunos revelaram respostas positivas, pois apontaram os atributos muitas vezes, quase sempre ou sempre em todos os períodos com valor relativo modal aproximado entre 32% e 50%. Com exceção do 5º, 6º e 7º períodos que indicaram o atributo algumas vezes - 7(30,43%) a 18(54,54%). Em média, 4% dos alunos do 2º, 3º, 4º e 9º períodos optaram pela resposta não sabe se os professores/ facilitadores possuem qualificação na área pedagógica e em didática de ensino. Não houve resposta nunca.

E, por fim, os questionamentos sobre as áreas de conhecimento e prática de ensino em enfermagem de domínio docente: em sua opinião, os professores trabalham de forma integrada? Em sua opinião, os preceptores dos campos de prática colaboram de forma satisfatória com sua formação? No que tange ao questionamento sobre o trabalho de forma integrada e a colaboração de preceptores, os resultados obtiveram maiores frequências percentuais, com variações aproximadas entre 27% e 45% nos itens algumas vezes e quase sempre. Quanto à qualificação do professor na área pedagógica, houve disparidade de respostas, vale observar a maior frequência - 17(51,51%) de respostas reveladas no 2º período, para o item quase sempre, e, a maior frequência - 15(57,69%) para resposta algumas vezes, no 7º período. O que representa a aprovação dos discentes quanto à qualificação dos professores/facilitadores de aprendizagem da instituição pesquisada.

CONCLUSÃO

A avaliação do Projeto Político Pedagógico revelou a necessidade de reflexão, considerando-se a inserção discente na construção coletiva do projeto e no seu compromisso político com vistas à formação do enfermeiro. A partir de um olhar mais atento aos resultados obtidos, tanto da avaliação do processo pedagógico, quanto dos facilitadores desse processo, percebe-se a predominância de diversidade de opiniões, majoritariamente positivas.

Em concordância com os objetivos inicialmente traçados para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e participativos, e com os resultados apresentados no presente estudo, parece necessária a articulação entre os resultados e a avaliação dos docentes para reforçar a construção compartilhada do processo pedagógico, desenvolvido na graduação da ENF/UERJ.

É, portanto, necessário ampliar as reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem, valorizar os aspectos positivos e negativos encontrados e promover novos estudos para o aprofundamento da temática.

Assim, apresenta-se o indicativo de continuidade da avaliação curricular com os discentes, na perspectiva de compreender quais os sentidos de vivenciar o Projeto Político Pedagógico em sua formação universitária. Além disso, esta pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento de um currículo que almeja formar profissionais capazes de mobilizar habilidades e competências necessárias ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Correia LM, Acioli S, David HMSL, Souza NVDO. A comissão de acompanhamento curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UERJ: uma experiência de acompanhamento e avaliação. In: Resumos do 13º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem. Belém (PA): Associação Brasileira de Enfermagem; 2012.
2. Correia LM, Henriques RLM, Nogueira MFH, Pacheco AS, Romano RT. Construção do Projeto Político Pedagógico: experiência da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Rev Bras Enferm. 2004; 57: 649-53.
3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem. [site de internet] Missão e Perfil do Curso de Graduação. [citado em 15 jun 2014] Disponível em: http://www.facenf.uerj.br/gr_inicial.php.
4. Mafra IF, Souza NVDO, Fernandes MC, Correia LM, Penna LHG. Projeto Político-Pedagógico: fragilidades e potencialidades vividas por docentes universitários de

- enfermagem. *Rev enferm UERJ*. 2013; [citado em 15 jun 2014] 21: 361-5. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n3/v21n3a14.pdf>.
5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Br). Projeto Político Pedagógico: Curso de Graduação em Enfermagem. Rio de Janeiro: Faculdade de Enfermagem; 2003.
6. Souza NVDO, Correia LM, Cunha LS, Eccard J, Patrício RA, Antunes TCS. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho. *Rev esc enferm USP*. 2011; [citado em 15 jun 2014] 45:250-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/35.pdf>.
7. Saube R, Alves ED. Contribuição à construção de projetos político-pedagógicos na enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2000; [citado em 15 jun 2014] 8: 60-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12419.pdf>
8. Souza NVDO, Correia LM, Rodrigues BMRD, Pereira AM, Pena DA, Nunes KSM. O enfermeiro e a Teoria Crítica da Educação: sua inserção no mundo do trabalho. *Rev enferm UERJ*. 2006; 14:506-11.
9. Almeida C, Motta JI, Figueiredo G. Protocolo para avaliação de cursos de saúde pública desenvolvidos pela Organização Pan Americana de Salud (OPAS). Relatório Final. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública; 2006.
10. Damião MH. Sociometria: observação das relações afetivas em pequenos grupos. Coimbra (Pt): Universidade de Coimbra; 2009.
11. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Br). Resolução CNS 196/1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. [citado em 15 jun 2014]. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm.
12. Watson J. Nursing - human science and human care: a theory of nursing. New York: National League for Nursing; 1988.
13. Henriques RLM, Acioli S. A expressão do cuidado no processo de transformação curricular da faculdade de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. In: Pinheiro R, Mattos RA. organizadores. Cuidado: a fronteira da integralidade. São Paulo: Hucitec; 2004. p. 293-305.
14. Ayres JRCM. Tão longe, tão perto: o cuidado como desafio para o pensar e o fazer nas práticas de saúde. In: Anais do VII Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e VI Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica; 2002 Mar 25-8; São Paulo, Brasil. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2002. p. 13-26.
15. Terra MG, Fenili RM, Spricigo JS, Gonçalves LHT. Reflexão e interação: uma nova perspectiva para o ensino da enfermagem por meio da aprendizagem vivencial. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2007; [citado em 15 jun 2014] 6: 581-96. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br//index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2007.581/196>
16. Canevera BP, Prado ML, Backes VMS, Gomes DC. Produção do conhecimento acerca da formação do enfermeiro na América Latina. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012; [citado em 15 jun 2014] 33: 211-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/26.pdf>